

i

09-05-2016

Periodicidade: Diária

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 80000

Temática: Economia

Dimensão: 568

Imagem: S/Cor

Página (s): 9

Paraisos fiscais. 10 bilhões de euros saíram de economias emergentes

Responsável do estudo usa cena da cantina do Star Wars para descrever a cáfila que usa as offshore

Quando se fala em offshores é quando o capital e a astronomia mais têm em comum. Imagine-se um valor de 12 bilhões de dólares (cerca de 10,5 bilhões de euros). É uma soma difícil de imaginar, e foi o valor a que um novo estudo apanhou o rasto, tentando calcular o dinheiro que tem sido desviado de algumas economias emergentes, à cabeça das quais estão a Rússia e a China. Estes números são o resultado de uma investigação de 18 meses que revelou um aumento acentuado no capital que tem fluído de países em desenvolvimento para contas offshore num esforço para escapar à rede fiscal.

O estudo encomendado pela Tax Justice Network, e que foi dirigido pelo professor da Universidade de Columbia (EUA) James S. Henry, mostra que até ao final de 2014, 1,3 bilhões de ativos da Rússia estavam em contas offshore. São valores apurados através da compilação e verificação dos dados públicos de instituições globais, incluindo o FMI e a ONU, dados que corroboram a imagem pintada pelo escândalo dos Papéis do Panamá. À partida é tudo legal, um meio de capitalismo global

prover as economias mais frágeis de meios de acompanhar as emergentes, mas o que este mecanismo acaba por permitir é que os mais ricos sejam os primeiros a beneficiar do crescimento económico para depois saltar fora na hora de contribuir para a modernização e a democratização do acesso às oportunidades nos seus países.

Os cidadãos chineses esconderam 1,2 bilhões de dólares nos paraísos fiscais. Malásia, Tailândia e Indonésia também estão bem posicionados na lista dos países mais afetados por esta tendência, e todos estes países têm contado com os seus escândalos de corrupção nos últimos anos. E segundo Henry, os dados que analisou deixam claro que

a motivação não passa apenas por salvar a maioria dos ganhos e fugir à redistribuição da riqueza, a avaréza é popular, mas estas manobras muitas vezes servem para encobrir os rastros de ganhos ilícitos e operações criminosas. Henry diz que as máfias e os cleptocratas procuram assim manter segredo sobre as suas fortunas e mantê-las seguras.

Em entrevista ao "Guardian", o professor contou que a lista de clientes destas jurisdições offshore lembra a cena da cantina no Star Wars, em que um bando heterogêneo de personagens mal encaradas de todas as proveniências intergalácticas se reúnem. "Como nessa cena do Star Wars: tens os que fogem aos impostos a um canto, os negociantes de armas noutro, os cleptocratas mais ao centro, depois há aqueles que usam os paraísos fiscais para lavar dinheiro ou em esquemas fraudulentos".

Países ricos em petróleo como a Nigéria e Angola são também grandes figurões, aponta o estudo, tal como o Brasil e a Argentina. E Henry diz que os donos destas fortunas dão-se a tanto trabalho para esconder a proveniência do seu dinheiro e escapar à contribuição que preferem aceitar retornos baixíssimos em vez de procurar meios de investimento que pudessem aumentá-los, ajudando a desenvolver as economias que tornaram essas fortunas possíveis.

Rússia e China encimam a lista dos países de onde mais dinheiro foge aos impostos

Países ricos em petróleo como Nigéria e Angola surgem sempre alto nestas listas



A imagem usada pelo responsável do estudo sobre a fuga de capitais

DR